

## TEXTO DE COLOCAÇÕES SOBRE A GREVE ELABORADO PELOS ALUNOS NA AULA DE 14 DE MAIO E COMPARTILHADO NO GOOGLE DOCS

Olás! vou escrever aqui em tópicos e sintam-se à vontade para somar outros tópicos ou estruturar e desenvolver nestes. Estes tópicos foram anotações de uma estudante que resumiu o debate acontecido na aula de hoje, 14/05/18.

Dá para usar as ferramentas de comentário que já deixam as anotações como sugestão ou podem escrever abaixo dos tópicos, proponho que façam uma diferença na fonte, seja em cor ou algum destaque, para que a gente não se perca nas edições.

Para quem puder, seria legal nos encontrarmos ali em frente ao prédio, no orelhão ou nos bancos para conversar um pouco antes da assembleia, 11h,11h30, já que são muitas coisas para dizer e tão pouco tempo, rs. Se quiserem me encontrar, podem me chamar 11 989806295.

Graziela

### **1- Padrão anos 70 não vale mais, se torna ineficaz no contexto socio-político atual.**

A greve deve ser reinventada. Explorar o tempo para realizar atividades, calendário de propostas em conjunção com professores, estudantes e funcionários, explorar a atuação em diferentes lugares do campus e até mesmo fora do campus - H.U., bandeirão, creche e outros pontos culturais que sejam relevantes, o MASP, p.ex é sempre usado em manifestações.

A universidade pública faz parte de uma sociedade complexa, com milhões de alunos no país todo, mas com problemas em comum, entre os quais a escassez de professores e funcionários de uma forma geral.

As escolas e universidades devem ser lugares de consciência explícita, na busca de transformação. Neste ano de 2018, completamos 50 anos da luta estudantil no mundo, deflagrada em 1968. Acreditamos na necessidade de se estabelecer uma continuidade entre o passado e o presente a fim de descobrir a gênese dos problemas que continuam a existir, descobrir como os mais velhos lutaram e no que foram bem sucedidos e no que fracassaram para determinar as contradições e pontos fracos da luta que não terminou.

Racismo, sexismo, patriarcalismo, tudo serve como instrumento de controle para justificar as desigualdades e a hierarquização, mas sobretudo, para jogar os envolvidos uns contra os outros, limitando e reprimindo a luta. Precisamos tomar cuidado com ausência de profundidade nas discussões, apagamento dos problemas essenciais e estabelecimento apenas de relações anônimas, mecanizadas, burocratizadas, que levaram à fragmentação da luta estudantil.

Precisamos saber qual o ponto de vista a assumirmos, lembrando que os cursos na área de humanas, entre os quais o de Letras, são importantes para a sondagem, em profundidade, da realidade humana e social. Não podemos continuar nessa realidade dilacerada e sem perspectivas; temos que ir além da tal busca de “produtivismo”. Não podemos ficar alheios nem encastelados na torre. Temos que pensar no aprendizado, dentro e fora da sala de aula, ler, debater, aprender e transformar, na perspectiva histórica, pelo menos dos últimos 50 anos. A discussão tem que ser feita nas escolas, nas faculdades, nas classes, jardins, pátios, nos bares, festas e quadras esportivas, indo além dos textos teóricos. Lutar, resistir e encontrar alternativas contra o

sucateamento do ensino público, independente da matriz ideológica individual de cada um. Temos que pensar na defesa do ensino público de qualidade. Urgente.

## **2- “opressão” do CAELL**

Não somente do CAELL, mas principalmente do movimento estudantil como instituição: grupo de pessoas que acaba por julgar outros métodos e sugestões que não estão inseridas no contexto regular de atividades políticas. Interessante ressaltar que muitas pessoas de diferentes experiências de vida se afastam da greve por causa dos tratamentos agressivos em assembleias, por exemplo.

Isso também se relaciona a uma falta de maturidade de outros estudantes também, sejam eles ou não do movimento estudantil, pois a falta de diálogo e disposição para ouvir o outro é enorme. Junto a isso ainda há uma falta de diálogo com os professores, o que deixa a greve fragmentada de certa forma.

## **3-”trabalho de formiguinha”**

Desiludir sobre a grande revolução ou grandes resistências. É ótimo que tratemos de questões várias mas não podemos perder o foco específico.

Concordo. Quanto mais focados, maior a probabilidade de se atingir a meta e maior a adesão.

Já começamos perdendo o foco nesse tópico... por favor, leiam o comentário que fiz sobre. E saibam que o fiz com muito respeito, apenas para explicar e não para agredir ninguém :)

## **4-motivar a greve e não o contrário (fazer greve para gerar motivação política nos estudantes)**

Talvez seja interessante pensar outras formas de fazer a greve, de modo que não fique um movimento esvaziado (repensar atividades e como essas atividades são divulgadas).

A observação importante aqui é construir a motivação e a mobilização para a greve, que desta forma poderá definir um alvo ou alvos mais claros, lembrando que estes precisam ser poucos e firmes. Isso tornará a greve mais eficaz.

## **5-objetivo + método, continuidade**

Proposta de até 3 reivindicações chave e calendário de atividades. Podemos montar um grupo de teatro que irá atuar durante a greve, montando materiais ou organizando performances. Já vi pessoas interessadas em teatro mais do que em assembleias na Letras, pode ser uma grande ideia.

São tantos os problemas que fica difícil selecionar apenas alguns, mas já será uma vitória se conseguirmos nos concentrar em três dos itens mais graves. Quais seriam eles na opinião de vocês?

Uma eu acredito que é concurso público para suprir a defasagem no número de docentes.

## **6-aulas como artifício e gestão de greve**

Pensar também no modo como as aulas públicas se realizam (ou seja, pensar em um espaço que alcance todos os ouvintes e seja mais “convitativo” do que a porta de entrada do prédio). Talvez realizar mais de uma atividade simultaneamente com o mesmo tema ou com temas parecidos, para que mais pessoas consigam participar sem ficar uma massa enorme de gente amontoada.

## **7-promover o diálogo, estudantes + estudantes e estudantes + professores**

Surgiu hoje no debate a proposta de diversas rodas de conversa, pequenas atividades concomitantes ao invés de algo único, considerando o grande número de pessoas que integram nosso curso. Ótima estratégia!

[Pensando na fala de amanhã, mais objetiva... não sei se devemos ler o texto todo ou compartilhar o texto nas redes e na hora falar algo mais objetivo... q acham?](#)  
[Talvez reduzir o texto e falar o essencial, e compartilhar o texto integral. O que achas?](#)  
Resumo das nossas propostas (estou criando aqui com base nas de cima) - condições/sugestões para apoio da greve:

1-Greve com calendário de atividades que integrem professores e estudantes, utilizando o espaço da aula e atividades concomitantes, liberação das fronteiras de matrícula, formato de aulas públicas e circulação pelo prédio - somos a favor de cadeiraço? Por que não garantir a greve sem cadeiraço?

2-Objetividade nas reivindicações de greve

3- Diálogo, contra a expressão violenta